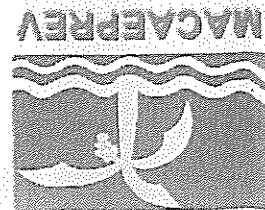
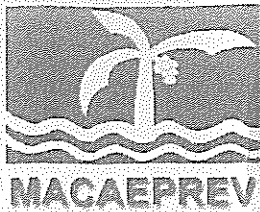


**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

ATA Nº 001/2017 de 17/01/2017 – Ata de Reunião Ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Visconde de Quissamã, setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia dezessete de janeiro de dois mil e dezessete, estando presentes os membros **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente), **Rui de Vasconcellos**, **Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana**, **Surama Roberto Soutinho de Oliveira**, **Alexander Ferreira Gonçalves**, **Neiva dos Santos** e **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**, e o presidente **Rodolfo Tanus Madeira**, além do membro do Comitê de Investimentos do Macaeprev **Augusto Rômulo Fauaz de Andrade**, que se reuniram após convocação, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Iniciada a reunião, foi justificada a ausência do Conselheiro **Flávio**, por motivos particulares, estando sua suplente presente. Dando continuidade, pelo administrador do fundo previdenciário, foi apresentado o seguinte relatório: A Carteira do Macaeprev apresentou no mês de dezembro de 2016, uma ótima performance em relação a novembro, pois a média ponderada do mês, ficou em + 1,42%, superando com folgas a meta atuarial de dezembro, que ficou em +0,79%. Em relação ao desempenho da carteira no acumulado do ano (janeiro a dezembro), isto é, no exercício de 2016, apresentou o melhor resultado desde 2013, fechando a sua média ponderada em +16,53%. Esse ótimo resultado da carteira em 2016, fez com que se superasse a meta atuarial em +34,54%, pois a meta atuarial de 2016 teve +12,29%. Isso mostrou o acerto na estratégia dos investimentos, que proporcionou uma boa diversificação e proteção da carteira, aplicando principalmente em fundos de renda fixa, com baixo risco de crédito, sem carência, mais curtos, com duration até 5 (cinco) anos, como os IRF-M1, DI, IDKA-2A e IMA-B5, aliado as aplicações em fundos com carência, também com baixo risco de crédito, com marcação a mercado, cuja carteira é composta por NTN-B, pagando cupom de juros semestrais e com taxas brutas anuais no mínimo de 6,30%, da Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil (Bancos Oficiais Públicos). O IPCA-IBGE terminou o ano com o índice inflacionário de +6,29%, a mais baixa desde 2013, mas ainda acima do teto da meta do governo federal, que é de +4,50%. Com exceção do FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA, que apresentou rentabilidade negativa em 2016 de -52,22%, sendo o FI de pior desempenho da carteira, todos os fundos da carteira do Macaeprev conseguiram ultrapassar a meta atuarial, no exercício de 2016. O FI que teve a melhor rentabilidade no exercício de 2016 foi o fundo de renda variável, ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO, fechando em +29,55%. O segundo melhor fundo da carteira em 2016, foi o FI BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS, atrelado ao IMA-B, que teve uma rentabilidade de +24,52%. Em relação a dezembro, a pior rentabilidade do mês, foi o ITAÚ RPI AÇÕES IBOV. ATIVO FI, fundo de renda variável, que teve uma rentabilidade negativa de -1,50%. Fator determinante continua sendo, no cenário externo a expectativa em relação ao comportamento da economia Americana, com o novo Presidente Donald Trump e no cenário interno, a divulgação e implantação da reforma fiscal, pela equipe econômica do Governo do Presidente Michel Temer. O FI com melhor



desempenho em dezembro foi o FIDC MULTISSETORIAL ITALIA, com rentabilidade positiva de +42,23%. Falando dos fundos de renda fixa, sem carência, mais conservadores e de menor risco da carteira do Macaéprev, em dezembro, como os atrelados ao IRF-M1 e DI, apresentaram rentabilidades médias acima da meta atuarial do mês, de respectivamente: +1,17% e +1,08%, enquanto a meta atuarial do mês foi de +0,79%. O IPCA-IBGE apresentou uma desaceleração da inflação, fechando em +0,30%, o menor índice inflacionário para o mês desde 2008. Com relação aos fundos de renda fixa, sem carência da carteira, cujos benchmarks são IMA-B5 e IDKA 2A, superaram a meta atuarial de dezembro, com as rentabilidades médias respectivas de: +1,37% e +1,23%, enquanto a meta ficou em +0,79%. Em relação aos fundos de renda fixa, sem carência, mais arriscado da carteira, atrelados ao IMA-B, tiveram excelente desempenho em dezembro, puxando a média ponderada para cima, pois tiveram rentabilidade média de +2,86%, enquanto a meta ficou em +0,79%. Em relação aos fundos de médio risco como os atrelados ao IRF-M e IMA GERAL, também tiveram rentabilidades médias acima da meta atuarial de respectivamente: +1,80% e +2,00%. Em relação aos fundos de renda fixa com carência, da CEF, cuja carteira é composta por NTN-B, eles apresentaram rentabilidades em dezembro, conforme descrição abaixo: Marcação na curva com vencimentos em 2018, 2020 e 2022, apresentaram rentabilidades respectivas de: +0,69%, +0,70% e +0,69%, ficando abaixo da meta atuarial de dezembro, que foi de +0,79%. Marcação à mercado como os fundos 2018II, 2020IV e 2024IV, superaram a meta atuarial e apresentaram rentabilidades respectivas de: +1,13%, +1,55% e +1,74%. Já os fundos de renda fixa, com carência, do Banco do Brasil, como os fundos BB PREVID. RF VIII TP, formado por LTN e BB PREVID. RF TP XII FI, composto por NTN-B, superaram a meta atuarial e tiveram as rentabilidades respectivas de: +1,10% e +1,12%. Em relação ao FIDC MULTISSETORIAL ITALIA, mostrou boa recuperação no mês de dezembro, apresentando rentabilidade positiva de +42,23%, superando a meta atuarial de dezembro. Em relação a esse fundo já foram resgatados até o final de dezembro R\$ 6.006.687,76 (seis milhões, seis mil, seiscentos e oitenta e sete reais e sete centavos), correspondendo a 60,06%. O rendimento acumulado é negativo em R\$ 3.242.515,59 (três milhões, duzentos e quarenta e dois mil, quinhentos e cinquenta e nove centavos). O saldo em poder do Instituto é de R\$ 862.923,87 (oitocentos e sessenta e dois mil, novecentos e vinte e três reais e oitenta e sete centavos). O PL do fundo em 31/12/2016 é R\$ 23.677.600,02 (vinte e três milhões, seiscentos e setenta e sete mil, seiscentos e dois reais e dois centavos). Em relação ao resultado dos rendimentos no mês de dezembro, o saldo novamente foi positivo e superior a novembro, ficando em R\$ 27.550.547,76 (vinte e sete milhões, quinhentos e cinquenta mil, quinhentos e quarenta e sete reais e setenta e seis centavos), sem o pagamento do cupom de juros. Em relação a classificação, referente a rentabilidade média acumulada dos últimos 12 meses (janeiro a dezembro/16), por benchmark, dos fundos de renda fixa e variável da carteira do Macaéprev, sem carência, na qual todos os fundos superaram a meta atuarial, ficou assim: 1º BOVESPA ATIVO com +29,52%, 2º IMA-B com +24,26%, 3º IRF-M com +23,10%, 4º IMA GERAL com +21,48%, 5º IMA-B5 com +15,23%, 6º IDKAZA com



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

+14,94%, 7º IRFM-1 com +14,53%, 8º DI com +13,35%. Em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no mês de dezembro/16: Baixo Risco 66,24%, Médio Risco 22,48% e 11,28% de alto risco. Existe em 31/12/2016, cerca de R\$ 209.063.000,00 (duzentos e nove milhões e sessenta e três mil reais) aplicados em fundos, que tem como benchmark, o IMA-B, representando 10,52% da carteira. Com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras em dezembro/16, a carteira do Macaeprev ficou composta da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal, com R\$ 1.248.103.207,32 m (62,82%), Banco do Brasil, com R\$ 505.120.158,05 (25,42%), Itaú, com R\$ 129.984.394,41 (6,54%), Bradesco com R\$ 102.725.647,40 (5,17%) e BRL TRUST DTVM, com R\$ 862.923,87 (0,04%). Com isso os recursos alocados em Bancos Públicos são de R\$ 1.753.223.365,37 (88,24%) e Instituições Privadas de R\$ 233.572.965,68 (11,76%). Com relação à alocação de recursos por índices de referência: Marcação na curva e a mercado com carência, com vértice do BB e CEF: 66,81%, sem carência: IRFM1: 0,68%, IMA-B: 10,52%, IRF-M: 5,93%, IMA GERAL: 5,17%, DI: 0,35%, IMA-B5: 4,67%, IDKA2A: 5,10%, IBOVESPA ATIVO 0,72% e com carência sem vértice: FIDC FECHADO 0,04%. O total das despesas previdenciárias, em dezembro ficou em R\$ 5.563.577,28 (cinco milhões, quinhentos e sessenta e três mil, quinhentos e setenta e sete reais e vinte e oito centavos), sendo que desse total a despesa com o auxílio doença em dezembro foi de R\$1.122.957,00 (um milhão, cento e vinte e dois mil, novecentos e cinquenta e sete reais), representando com isso, 20,18%, das despesas previdenciárias. O Patrimônio Líquido do Macaeprev em 31/12/16 apresentou mais uma vez, crescimento, fechando o mês e o exercício de 2016, em R\$ 1.986.796.331,05 (um bilhão, novecentos e oitenta e seis milhões, setecentos e noventa e seis mil, trezentos e trinta e um reais e cinco centavos). Ao final, foi informado pelo administrador do fundo que houve o encerramento do fundo BB Previd. RF VIII TP em 02/01/2017 e por esse motivo o valor de R\$ 110.547.312,03 (cento e dez milhões, quinhentos e quarenta e sete mil reais, trezentos e doze reais e três centavos) que constava do mencionado fundo, foi aplicado da seguinte forma: R\$ 80.000.000,00 (oitenta milhões) no BB Previd. RF IRFM1 TP e R\$ 30.547.312,03 (trinta milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, trezentos e doze reais e três centavos) no BB Previd. Renda Fixa Perfil, conforme determinação do Conselho em reunião anterior. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e dez minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes, ficando a próxima reunião designada para o dia 24 do corrente mês para apresentação de propostas com relação a alteração da taxa de administração e aportes mensais, conforme consignado em ata prévia.

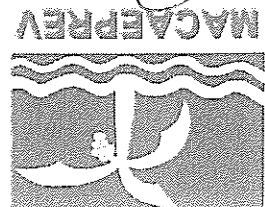
Membros:

  
**Júlio César Marques de Carvalho**  
Presidente do Conselho Previdenciário

  
**Alexandre Ferreira Gonçalves**

  
3

Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário



Neiva dos Santos

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Rui de Vasconcelos

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

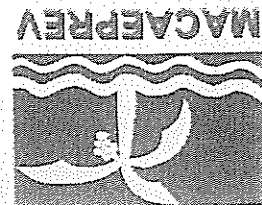
Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Rodolfo Tanus Madeira



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

ATA Nº 002/2017 de 24/01/2017 – Ata de Reunião Extraordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Visconde de Quissamã, setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e quatro de janeiro de dois mil e dezessete, estando presentes os membros **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente), **Rui de Vasconcellos**, **Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana**, **Surama Roberto Soutinho de Oliveira**, **Alexander Ferreira Gonçalves**, **Neiva dos Santos** e **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**, **Junir de Miranda Gomes** e o presidente **Rodolfo Tanus Madeira**, além do membro do Comitê de Investimentos do Macaeprev **José Eduardo da Silva Guinâncio**, que se reuniram após convocação extraordinária, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Informa o membro **Junir de Miranda Gomes**, que a ausência na reunião anterior se deu por estar em outro Município e não ter podido chegar a tempo por problemas no trânsito. Iniciada a reunião, foi apresentado aos membros do Conselho Previdenciário o processo Macaeprev nº 117/2017, referente à alteração da taxa de administração e aportes mensais. Tendo em vista que no cálculo atuarial que teve como base o exercício de 2016, foi apresentada a necessidade de um repasse da parte patronal na ordem de 13,80%, acrescido de 2% relativo à taxa de administração e no sentido de amenizar tal situação, os membros do Conselho Previdenciário, com base no que consta no Processo administrativo MACAEPREV 117/2017, resolve por unanimidade, opinar pela redução da taxa de administração que atualmente é de 2% para 1%, havendo assim, que ser alterado o artigo 21 da LCM 119/2009. Verifica-se, além, a necessidade de que seja também incluído no projeto de alteração da Lei que o percentual da taxa de administração incidirá sobre o valor total das remunerações, proventos e pensões dos segurados vinculados ao RPPS, relativo ao somatório das folhas de pagamento do exercício anterior, considerando o total das remunerações. Esclarece-se que tal medida avaliada pelo Conselho, leva em conta o estudo realizado pelo setor financeiro do Instituto, que demonstra a viabilidade financeira para essa adequação de valores, bem como, o momento financeiro vivido pelo país. A motivação para o estudo e discussão referente a redução da Taxa de Administração também se deu em função da provocação do Ofício nº 005/2017 de 18/01/2017, Secretaria Municipal de Fazenda, cujos os demais temas insertos no referido ofício serão objetos de discussão em reunião posterior. Ressalta ainda que a redução da Taxa de Administração para 01% não representa redução no repasse total da parte Patronal, ao contrário esta terá um acréscimo de 0,8% se compararmos com o percentual de repasse que atualmente é de 14%. Passando ao segundo item da pauta da reunião, transferência de 50% do saldo do Fundo de Reserva da Taxa de Administração, parágrafo único do artigo 21 da Lei Complementar 119/2009, que no encerramento do exercício financeiro de 2016 apresentou um saldo de R\$ 103.691.918,74, para o Fundo Previdenciário. Justifica-se a referida transferência pelos seguintes motivos: a) pelo laborioso despacho do Diretor Financeiro datado de 20/01/2017 contido no processo administrativo nº



0117/2017-MACAEPREV; b) face ao valor elevado acumulado durante anos na conta da Taxa de Administração; c) contribuição para redução do déficit atuarial apresentado no último cálculo atuarial que teve como base o exercício de 2015. Colocado em votação foi aprovado por unanimidade. O Conselho recomenda ao Presidente do Macaeprev que elabore e encaminhe os respectivos documentos e minuta de Projeto de Lei ao Chefe do Poder Executivo.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoessete horas, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes, ficando a próxima reunião designada para o dia.

Membros:

Julio Cesar Marques de Carvalho  
 Presidente do Conselho Previdenciário

Neiva dos Santos

Surama Roberto Soubinho de Oliveira

Rodolfo Tanus Madeira

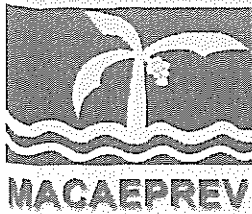
Rui de Vasconcellos

Junir de Miranda Gomes

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

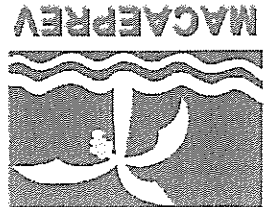
Alexander Ferreira Gonçalves



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

**ATA Nº 003/2017 de 31/01/2017** – Ata de Reunião Extraordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Visconde de Quissamã, setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e quatro de janeiro de dois mil e dezessete, estando presentes os membros **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente do Conselho), **Rui de Vasconcellos**, **Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana**, **Surama Roberto Soutinho de Oliveira**, **Alexander Ferreira Gonçalves**, **Flávio Mancebo de Azevedo**, **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira** e **Junir de Miranda Gomes** e o presidente do Instituto **Rodolfo Tanus Madeira**, além dos membros do Comitê de Investimentos do Macaeprev **José Eduardo da Silva Guinâncio** e administrador do Fundo Previdenciário **Augusto Fauaz de Andrade**, que se reuniram após convocação, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Iniciada a reunião, foi apresentado aos membros do Conselho Previdenciário os indicativos relativos ao cenário econômico atual. Em relação ao último Boletim Focus de 30/01/17, existe a previsão de que a taxa básica de juros (Selic), chegue ao final de 2017, em +9,5%. O mercado financeiro também projeta que a inflação medida pelo IPCA-IBGE, fique em +4,7% esse ano, com dois pontos percentuais acima ou abaixo, porém perto do centro da meta de +4,5%. Também é importante lembrar que a taxa Selic, é uma das ferramentas usadas para impactar a atividade econômica, incluindo a inflação. Por isso quando o COPOM diminui a taxa Selic, a meta é fazer com que o crédito fique mais barato, por meio de incentivos à produção e ao consumo, reduzindo assim, o controle sobre a inflação. Em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), o Boletim Focus, mantém a projeção para 2017, com a mediana de +0,50%. Já a projeção do Focus, para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB para 2017, passou de 50,82% para 50,90%. Em relação ao crédito, se por um lado os dados revelaram queda da inadimplência e melhora da concessão de recursos para as pessoas físicas, por outro, também indicaram que parte da melhora do impulso de crédito observado no quarto trimestre foi revertida em dezembro. De acordo com os dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB), o saldo total de crédito caiu 0,8% em dezembro na comparação do dado dessazonalizado contra o mês anterior. A concessão de crédito para pessoas físicas subiu 12% em termos reais no período, enquanto se manteve praticamente estável para as pessoas jurídicas. Em relação aos atrasos entre 15 e 90 dias, que alcançaram 4,8% do estoque, o destaque negativo ficou por conta do aumento no nível de atrasos de linhas de crédito direcionado. Quanto à inadimplência, notou-se um recuo marginal de 3,8% para 3,7%. É possível afirmar que, de uma maneira geral, os dados continuam a mostrar um cenário de crédito apertado, o que deve impedir uma rápida retomada do consumo e dos investimentos no curto prazo. No Brasil, a agenda macro da semana foi relativamente melhor. Após queda generalizada nos últimos meses de 2016, todos indicadores de confiança (indústria, consumidor e comércio) voltaram aos patamares observados em setembro com sinais de maior consistência entre os índices de expectativas e situação atual. Vale ressaltar que,





apesar da melhora recente, os níveis atuais das confianças ainda são baixos em termos históricos. Por sua vez, segundo o Banco Central (BC), o saldo em transações correntes foi negativo em US\$5,9 bilhões no mês de dezembro, acima do consenso de mercado (-US\$4,5 bilhões). No acumulado de 2016 o déficit foi de US\$23,5 bilhões (1,3% do PIB), o menor desde 2008 e representando um recuo de 60,1% ante 2015. Falando sobre o comportamento dos juros, as taxas negociadas no mercado futuro fecharam a semana praticamente nos mesmos níveis da última sexta-feira. A indicação do DI Jan19 terminou a 10,40% a.a. e a indicação do DI Jan21 terminou a 10,64% a.a. Não tivemos grandes destaques econômicos na agenda nacional. A queda das expectativas inflacionárias seria uma influência positiva, contudo, o mercado monitorou com atenção o cenário externo (foco sobre os anúncios do novo governo americano e oscilações das treasuries). Em relação à Bolsa, a semana foi bastante favorável aos mercados acionários em várias regiões do mundo. O Ibovespa subiu 2,3% e ultrapassou o nível de 66 mil pontos (9,6% no ano). A expectativa de um ciclo acentuado de queda da taxa Selic passou a ser incorporada com mais vigor nas projeções pelos analistas para os resultados das empresas. Além disso, segue forte o fluxo de compras por investidores estrangeiros (cerca de R\$ 4 bilhões), e foram divulgados dados mais favoráveis do crédito, ajudando papéis do setor financeiro. Nos EUA, o índice S&P500 seguiu sob a motivação dos impulsos fiscais mencionados pelo novo presidente americano e estímulos setoriais. A alta foi de 1,0% (2,4 no ano). Em relação ao câmbio, o dólar atingiu a cotação de 3,14 reais na sexta-feira, acumulando queda de 1,05% na semana e de 3,5% no ano de 2017. O fluxo de entrada de divisas estrangeiras seguiu forte, com um destaque recente para os investimentos em portfólio (ações). Além disso, o Banco Central do Brasil não dá sinais de incômodo com o nível de apreciação da moeda que pudesse o levar à voltar a intervir no mercado. O desempenho da moeda brasileira segue mais favorável do que seus pares emergentes, em parte porque alguns países mostram-se mais vulneráveis aos discursos e anúncios de medidas protecionistas do novo presidente americano ou por atravessarem crises políticas. Temos México e Turquia como exemplos. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e vinte e cinco minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes, ficando as próximas reuniões designadas para os dias 14 e 21 de fevereiro.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho  
Presidente do Conselho Previdenciário

Flávio Mancebo de Azevedo

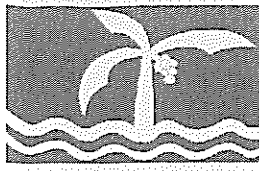
Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Alexander Ferreira Gonçalves

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira





MACAEPREV

Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

MACAÉ 31/01/2017

*Rui de Vasconcelos*  
Rui de Vasconcelos

*Rodolfo Tanus Madeira*  
Rodolfo Tanus Madeira

*Junir de Miranda Gomes*  
Junir de Miranda Gomes

*Agosto Amador de Almeida*  
Agosto Amador de Almeida

